

CULTIVARES DE CAFEIROS ARÁBICA DE PORTE BAIXO DE 1ª SAFRA EM JABOTICABAL, SP: CLASSIFICAÇÃO POR PENEIRAS E TOTAL DE DEFEITOS*

AAP CUSTÓDIO, Engº Agrônomo, Doutorando em Agronomia / Departamento de Produção Vegetal – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal (DPV/UNESP, FCAV), email: b1uflagro@yahoo.com.br; GSP ALVES, Graduando do 5º ano em Engº Agrônômica; LB LEMOS, Dr. Prof. Associado do Departamento de Produção Vegetal; JC BARBOSA, Dr. Prof. Associado do Departamento de Ciências Exatas; FLC MINGOTTE, Doutorando em Agronomia/Produção Vegetal; CF FIORENTIN, Engº Agrônomo, Mestre em Agronomia/Produção Vegetal. *Trabalho apresentado ao DPV/UNESP- FCAV, Campus de Jaboticabal para graduação em Engenharia Agrônômica do 2º autor.

Na cafeicultura moderna a formação de quadras, glebas ou talhões se iniciam na escolha adequada de cultivares que melhor se adequam as diferentes situações edafoclimáticas dentro de uma mesma propriedade agrícola. A indicação adequada de cultivares visa à implantação de lavouras vigorosas e produtivas a baixo custo e alta rentabilidade (Silva et al., 2000; Botelho et al., 2008). Por tempos foi utilizado o critério único de produtividade para a escolha de cultivares, sem no entanto se conhecer outras variáveis agrônômicas em diferentes localidades no país (Carvalho et al. 2010). Frente ao exposto, objetivou-se neste estudo a classificação por peneiras e o total de defeitos de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixo de primeira safra em Jaboticabal, SP.

O estudo foi realizado em área experimental do Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/UNESP, município de Jaboticabal, SP, no período de março/2008 a maio/2010 em cafeeiros arábicas de porte baixo, no espaçamento de 3,0m entre as linhas e 1,0m entre plantas, em um solo caracterizado como Latossolo Vermelho Eutrófico (Embrapa, 1999). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizados com quatro repetições, sendo cada parcela com cinco plantas úteis. Os tratamentos corresponderam a 12 cultivares de café (*Coffea arabica* L.): Catuaí Vermelho IAC 99, Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 62, Catuaí Amarelo IAC 74, Acauã P 363, Catucaí Amarelo 2 SL (2º seleção), Sabiá Tardio (Catimor x Acaíá), Obatã IAC 1669-20, Tupi IAC 1669-33, Tupi Resistente a Nematóide IAC 1669-13, Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192.

As mudas das diferentes cultivares de café foram provenientes da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca, SP (Cocapec) e da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso, MG (Cooparaíso) produzidas em substrato convencional (terra, esterco e adubo químico) e plantadas com 6 pares de folhas. No campo, durante a condução do experimento foram realizados os tratos culturais de acordo com as recomendações de Thomaziello et al. (2000).

A colheita manual em cada parcela foi realizada em 1º de maio de 2010 sobre panos, sendo os frutos secos e movimentados em terreiro de cimento até atingirem 12% umidade para o beneficiamento realizado por um descascador Pinhalense®, tipo DRC1, número 2744 com 1700 rpm. Na classificação por peneiras, utilizaram-se aquelas mais utilizadas em cooperativas e classificadoras de café. Para retenção de grãos chatos utilizou-se as peneiras circulares (18, 17, 16, 15 e 14) e oblongas (9) para a retenção de grãos moca e o fundo, grãos menores que a peneira circular 14 e peneira oblonga 9. Na classificação do total de defeitos, foram considerados os defeitos intrínsecos (preto, ardidos, concha, verde, quebrados, brocados e chochos) e defeitos extrínsecos (pau, pedra, casca, marinheiro e coco) como demonstrados em Brasil (2003).

Os dados foram submetidas à análise de variância pelo teste de F, sendo o teste de agrupamento de médias (Scott & Knott, 1974) comparadas ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do software estatístico AgroEstat (Barbosa & Maldonado Júnior, 2011).

Resultados e conclusões

Comercialmente, em relação ao tamanho dos grãos (peneiras), as indústrias torrefadoras desejam maiores percentuais de peneiras 16 e acima desta para a uniformidade de torração com preferência pelos grãos chatos retidos em peneiras circulares e com o menor percentual total de defeitos possível almejando-se maior qualidade de bebida. No agrupamento das médias, observa-se (Tabela 1) pequena variação dos coeficientes de variação onde é possível encontrar o mínimo de 3 grupos (PO9) ao máximo de 8 grupos (PC18) entre as variáveis. Observou-se que a cultivar Sabiá Tardio apresentou o menor retenção de peneiras circulares 16 e acima e maior percentagem do total de defeitos (40%). A explicação possível para o alto percentual de defeito pode ser pela característica da cultivar (tardia), logo o momento definido para a colheita dos tratamentos apresentou-se fora do ideal. Analisando os aspectos positivos, foi observado que a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 apresentou a maior quantidade de café classificado em peneira circular de tamanho 18 e peneira oblonga de tamanho 9. Observa-se ainda que junto a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144 está entre as melhores cultivares de café classificado como peneira circular 17. Ambas as cultivares ainda se mostram com os menores percentuais ao fundo do jogo de peneiras. As cultivares Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192 apresentaram menores percentagens no total de defeitos para a primeira safra. Ao final deste estudo, aconselha-se repetir o experimento ao longo dos anos para melhor definição dos resultados.

Após avaliações iniciais de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixa em Jaboticabal, SP, observa-se:

Na classificação por peneiras a cultivar Catuaí Amarelo IAC 62 apresentou a maior percentagem de peneira circular de tamanho 18 e enquadra-se nos grupos das cultivares com maiores valores de peneira circular 17, peneira oblonga 9 e no grupo com menor percentagem de fundo;

Na classificação de defeitos o grupo de cultivares Paraíso MG H 419-1 e Rubi MG 1192 apresentaram os menores percentuais enquanto que a cultivar Sabiá Tardio apresentou o maior percentual de total de defeitos.

Tabela 1. Valores percentuais médios para a classificação por peneiras e total de defeitos de 12 cultivares de *Coffea arabica* L. de porte baixo, quanto ao total de defeitos (TD), peneira circular 18 (PC18), peneira circular 17 (PC17), peneira circular 16 (PC16), peneira circular 15 (PC15), peneira circular 14 (PC14), peneira oblonga 9 (PO9) e fundo (F). UNESP, Jaboticabal, SP, 2011.¹

Cultivares	TD	PC18	PC17	PC16	PC15	PC14	PO9	F
CV IAC 99	35,0 b	6,2 f	13,7 b	17,0 c	11,5 d	3,7 e	6,2 b	6,5 d
CV IAC 144	30,5 c	14,7 b	20,0 a	15,0 c	7,0 f	2,0 f	7,0 b	3,7 e
CA IAC 62	28,7 d	17,5 a	19,2 a	16,0 c	5,0 g	1,0 f	8,7 a	3,7 e
CA IAC 74	34,7 b	10,2 e	14,2 b	18,7 b	7,0 f	2,5 f	9,5 a	3,0 e
Acauã P 363	32,2 b	5,7 f	8,0 d	18,5 b	18,5 b	6,5 d	6,2 b	4,2 e
Catuai Amarelo 2 SL	33,5 b	12,2 c	13,5 b	16,0 c	8,2 e	3,5 e	6,7 b	6,2 d
Sabiá Tardio	40,5 a	2,7 g	6,7 e	12,7 d	13,0 c	8,2 c	6,5 b	9,5 b
Obatã IAC 1669-20	30,7 c	11,2 d	13,2 b	21,5 a	8,0 e	1,5 f	10,0 a	3,7 e
Tupi IAC 1660-33	33,7 b	11,7 d	14,5 b	12,2 d	9,0 e	3,5 e	7,7 b	7,5 c
Tupi RN IAC 1669-13	28,0 d	13,2 c	11,2 c	14,0 d	10,7 d	4,0 e	8,7 a	10,0 b
Paraíso MG H 419-1	23,0 e	1,25 h	3,7 f	5,7 e	11,7 d	16,0 a	7,2 b	31,2 a
Rubi MG 1192	24,7 e	3,0 g	8,5 d	18,0 b	20,2 a	10,7 b	4,2 c	10,5 b
Teste F	41,51**	148,71**	128,94**	50,2**	87,86**	96,92**	10,52**	136,25**
Média	31,29	9,17	12,23	15,46	10,83	5,27	7,42	8,33
CV (%) parcela	4,74	9,36	6,98	7,39	9,1	17,1	13,48	15,81

¹ Médias seguidas de letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott & Knott (1974). ** nível de significância a 1% de probabilidade. CV=Catuai Vermelho, CA=Catuai Amarelo, A.=Amarelo, RN=resistente a nematóide.